

A DECOLAGEM DA CAMPANHA SALARIAL

A Campanha Salarial dos Aeroviários representados pelo SAESP começou a decolar e seu ponto de partida foi o aeroporto de Congonhas, onde ocorreu o primeiro ato público visando a conquista de melhores salários e condições de trabalho.

A pauta reivindicatória está centrada no reajuste salarial equivalente a 100% do INPC, acrescido do aumento real de 5%, a título de produtividade. Os mesmos percentuais que incidirem sobre os salários, repercutirão nos novos valores dos vales refeição e alimentação, cuja reivindicação é de extensão para todos os aeroviários, sem a fixação de teto. Dentre os pleitos encaminhados ao SNEA, também se destacam: valorização dos pisos salariais, folgas duplas mensais, escala 5X1 e a exigência das empresas cumprirem integralmente a RBAC 121, no que diz respeito à exigência da presença física dos mecânicos de manutenção no atendimento às aeronaves na pista.

A Campanha Salarial deste ano será coordenada pela Federação Nacional dos Trabalhadores em Transporte Aéreos, sob a presidência do companheiro Mandú, representando os Sindicatos de Aeroviários de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Região Amazônica, Campinas e Região, Distrito Federal, Ceará, Rio Grande do Norte e Pará.



Todas as mobilizações do SAESP estarão focadas na defesa de toda categoria e não apenas aos associados, ressaltando que mesmo os trabalhadores que se recusam contribuir com o Sindicato serão beneficiados pelas conquistas obtidas em decorrência da luta dos trabalhadores.

RESISTIR E AVANÇAR NA LUTA

Apesar da crise econômica brasileira, as categorias profissionais dos setores produtivos mais importantes do país tem conseguido resistir e avançar na luta em suas campanhas salariais, como o caso dos metalúrgicos, bancários, químicos, construção civil, farmacêuticos, sapateiros, motoristas e cobradores, etc.

Os trabalhadores na aviação estão inseridos no contexto das categorias combativas brasileiras, atuando num dos mais relevantes segmentos econômicos do país, que é o transporte aéreo, cujo segmento tem atraído e conquistado investimentos externos, a ponto das quatro maiores empresas nacionais já contarem com a participação estrangeira em seu capital.

Ao longo dos últimos anos, as empresas implantaram políticas de modernização de frota, adequação da oferta de assentos à demanda, implantação de novas tecnologias, absorção de sócios estrangeiros e, lamentavelmente, as demissões em massa, acarretando o esforço descomunal daqueles que ficaram nos respectivos quadros funcionais, configurando um cenário de exploração da mão de obra, destacando-se que para um trabalho dobrado, remunera-se pela metade ou mesmo abaixo desse valor. Para que se tenha uma noção precisa da prosperidade e "acúmulo de gordura do setor",

é essencial recordar que em 2002, foram transportados 36 milhões de passageiros, saltando para 117,8 milhões em 2015, correspondendo a um crescimento fenomenal de 63 milhões de passageiros em uma década.

Também merece destaque o fato das aéreas terem os melhores indicadores no que diz respeito à idade da frota, pontualidade, produtividade, dentre outros. As empresas brasileiras possuem uma frota mais jovem que a média do mercado global (nove ante 18 anos).

O Brasil representa mais de um terço de todo o tráfego aéreo latino-americano, ressaltando que esse número mais que dobrou nos últimos quinze anos. O cenário para 2017 é positivo, indicando a queda do dólar, a diminuição do preço do petróleo e a retomada do crescimento econômico impactarão positivamente no segmento da aviação comercial.

Diante dessa conjuntura, é natural que os aeroviários sejam reconhecidos pelo exemplar profissionalismo com que têm levado avante o progresso dos transportes aéreos. O momento é agora, por meio da renovação da Convenção Coletiva de Trabalho, onde os aumentos salariais sejam capazes de garantir a dignidade de vida e a valorização econômica e social para todos os trabalhadores do setor.

A história tem demonstrado que o patronato sempre reluta em conceder os mais elementares direitos a seus empregados, insistindo na prática de exploração da mão de obra. O resumo da ópera é que sem lutas, os trabalhadores jamais terão conquistas.



www.aerosp.org.br



É um informativo editado pelo Sindicato dos Aeroviários no Estado de São Paulo (SAESP).
Edição finalizada em 19/10/2016
Presidente: Reginaldo Alves de Souza - Diretor de Imprensa e Cultura: Carlos Eduardo Ângelo

O AEROVIÁRIO



info@aerosp.org.br

